

Alterações colpocitológicas, em pacientes portadoras do vírus HIV atendidas na fundação de medicina tropical do Amazonas

Colpocitology in alterations in HIV patients at fundação de medicina tropical do Amazonas

Autora: Marianna Facchinetti Brock

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Ferreira de Lima

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Doenças Tropicais e Infecciosas da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas - FMTAM em convênio com a Universidade do Estado do Amazonas -UEA, para obtenção do título de Mestre, em 2 de junho de 2005.

Objetivo: avaliar as alterações colpocitológicas em pacientes HIV positivo atendidas na Fundação de Medicina Tropical do Amazonas através da técnica de Papanicolaou e citologia a fresco. **Métodos:** foi realizado um estudo descritivo transversal, num período de 6 meses onde foram examinadas 101 pacientes com idade de 16 a 65 anos e submetidas citologia a fresco e citologia corada pela técnica de Papanicolaou. **Resultados:** a maioria das pacientes tinha entre 25 e 35 anos (44,6%), escolaridade de nível fundamental (52%), eram brancas (53,5%), com união estável (58,4%), naturais de Manaus (51,5%) e com renda familiar menor ou igual a um salário mínimo (54,5%). Na citologia a fresco encontramos 41 lâminas (41,4%) compatíveis com infecção por *Cândida*, 28 por *Vaginose* (28,3%), 15 por *Trichomonas* e em 20 pacientes (20,2%) não foi encontrado nenhum patógeno. A citologia corada pela técnica de Papanicolaou evidenciou 37,6% de bacilos supracitoplasmáticos/ gard-

nerela, 31,7% de *Lactobacillus*, 16,8% de Flora inaparente, 4,0% de *Candida*, 2,0% de *Trichomonas* e 7,9% de outros bacilos. Em relação as alterações epiteliais encontramos que 12 citologias (12,1%) foram normais, 71 evidenciaram inflamação (71,8%), 11 foram de lesões de baixo grau (NIC I/HPV) (11,1%), 2 diagnosticaram lesões de alto grau (NIC II/NIC III e carcinoma microinvasor) (2%), 3 casos de ASCUS foram relatados e 2 citologias foram insatisfatórias.

Conclusão: as pacientes HIV positivas tiveram 5,6 vezes mais risco de apresentar alterações citológicas do que as mulheres HIV negativo especialmente as mulheres com níveis de linfócito TCD4 mais baixo e carga viral mais alta. Esses resultados confirmam a importância da realização da colpocitologia como teste de rastreamento de câncer de colo uterino nas mulheres HIV positivo.

PALAVRAS CHAVE: Colo do útero; Colpocitologia; Lesões pré neoplásicas; Infecções do trato genital inferior.

Aspectos colposcópicos e prevalência de neoplasia intra-epitelial em portadoras do HIV atendidas na fundação de medicina tropical do Amazonas/FMTAM

Autora: Claudia Marques de Oliveira Soeiro

Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos de Lima Ferreira

Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Doenças Tropicais e Infecciosas da Fundação de Medicina Tropical do Amazonas- FMTAM em convênio com a Universidade do Estado do Amazonas UEA, para obtenção do título de Mestre, em 29 de junho de 2005.

Objetivo: descrever as alterações colposcópicas mais frequentes e a prevalência de neoplasia intra-epitelial em mulheres portadoras do vírus HIV atendidas na Fundação de Medicina Tropical do Amazonas. **Métodos:** o exame de colposcopia foi realizado em 104 pacientes portadoras do HIV atendidas no ambulatório de DST/AIDS da Fundação de Medicina Tropical/FMTAM no período de junho de 2004 a março de 2005. Foram realizadas sete biópsias em colo uterino e uma biópsia em vulva, com o bisturi de cirurgia de alta frequência (CAF); e o material obtido foi submetido à estudo histopatológico. **Resultados:** dentre as alterações colposcópicas mais frequentes encontramos 52,9% (55) de zona de transformação típica, 10,6% (11) de colpíte difusa, 10,6% (11) de ectopia, 2,9% (3) de vasos atípicos, 1,9% (2) de mosaico grosseiro e 1,9% (2) de mosaico fino. O resultado de estudo histopatológico evi-

denciou o diagnóstico de cervicite crônica com metaplasia escamosa em uma paciente e a lesão vulvar tratava-se de hiperqueratose/acantose. A prevalência de neoplasia intra-epitelial de baixo grau (LSIL) foi de 1,0% (1) e a de alto grau (HSIL) foi de 3,8% (4). **Conclusão:** a prevalência de neoplasia intra-epitelial de alto grau foi maior do que as de baixo grau em portadoras do HIV atendidas na FMTAM, elevando o risco de desenvolvimento do câncer cervical nesta população. Estes resultados demonstram a necessidade de avaliação colposcópica com biópsia dirigida quando presentes alterações, associada a colpocitologia oncológica visando diagnóstico precoce das neoplasias intra-epiteliais em mulheres soropositivas.

PALAVRAS-CHAVE: AIDS; Neoplasia intra-epitelial cervical; Câncer cervical